



É AMANHA! Paralisação Nacional: ou resistimos agora ou seremos eternos escravos



Agora, mais do que nunca, é preciso acordar e entender o que realmente está ocorrendo no nosso país. Depois será tarde demais e um tsunami de retrocessos afundará o Brasil destruindo os postos dos trabalhadores. Se sancionadas as reformas trabalhista e previdenciária, existirá apenas empresários e corruptos do poder habitando nossas terras, com

os seus servos que um dia foram chamados de trabalhadores.

Ressaltamos que a Paralisação Nacional amanhã (28/04) é para os vigilantes e toda a nação mostrarem o poder de quem realmente sustenta e constitui o país, que somos nós. E que nenhum governo vai tirar a força o que trabalhamos tantos anos para conquistar de forma legítima e merecedora – os nossos direitos.

A pancada está sendo diária contra a nação, com a sanção da lei da terceirização irrestrita, da aprovação na Câmara dos Deputados da proposta de reforma trabalhista e com as articulações desesperadas em adiar a votação da reforma da previdência. E tudo está sendo mascarado, fazendo com que os trabalhadores sejam os culpados deste desastre.

Você realmente acha que a reforma trabalhista não te afetará?

Estamos falando do nosso cotidiano, da nossa atividade diária produtiva que nos sustenta. Estamos falando de ter então apenas 30 minutos para tentar engolir o nosso almoço, em parcelar as nossas férias a critério das empresas, da regulamentação de horistas, de sermos pagos por produtividade não pela jornada de trabalho – igual robôs, ignorando a dignidade da pessoa humana.

Estamos falando de trabalhadores que residem em locais de difícil acesso ou que não contam com o transporte público, em perder o direito do tempo de deslocamento ser computado na jornada de trabalho. De perder a legitimação dos nossos direitos.

Entre tantas outras perdas, estamos falando praticamente da volta ao trabalho escravo, aprovado pela Câmara dos Deputados e que seguirá para o Senado Federal.

E do que se trata a reforma da previdência?

Trabalhar até morrer é o grande princípio da reforma. A reforma da previdência, mascarada em discurso de crise – que

na verdade são dívidas de grandes empresas que estão devendo a previdência - aumenta a idade mínima no último texto apresentado para 65 aos anos homens e 62 as mulheres. A quem desejar se aposentar com o benefício integral terá que contribuir 40 anos. Faz as contas e você se surpreenderá com que estão tentando impor aos trabalhadores para pagar as dívidas dos outros.

Mas a paralisação é legal?

A quem tem receio de ser prejudicado no trabalho se participar da paralisação amanhã (28/04), o Ministério Público do Trabalho já reafirmou a todos os trabalhadores, em Nota Técnica, que a resistência ao assalto dos nossos direitos através do movimento é legítimo. Agora cabe a nós trabalhadores enfrentarmos o absurdo e não deixarmos um novo capítulo na história brasileira de retorno à escravidão.



Ataque violento a carro-forte em Petrolina (PE)



Mais um ataque coloca a vida dos vigilantes por um fio. Nesta terça-feira (25/04), dois veículos cercaram os carros-fortes que saíam de uma empresa de valores, na área Central de Petrolina, no Sertão Pernambucano.

Alvos de tiros de grosso calibre, os vigilantes buscaram proteção dentro da empresa. Os bandidos explodiram um carro-forte e levaram o dinheiro, mas o valor não foi divulgado. No outro carro-forte, nada foi roubado, mas ficou registrada a violência com as marcas de tiros. Novamente, os bandidos estavam fortemente armados com poder de fogo muito superior aos dos trabalhadores vigilantes. Um vigilante ficou ferido.

Com a falta de proteção aos trabalhadores,

o Brasil se mostra de portas abertas a estes ataques, quase que corroborando com os bandidos. Bandidos que têm como alvo não só o país – com a impunidade no Brasil, assaltantes brasileiros se animam a investirem também fora. Como ocorreu no assalto milionário no Paraguai, na madrugada da última segunda-feira (24/04).

Não dá mais para viver com a incompreensão e o descaso da profissão. Precisamos proteger quem nos protege! A troca dos armamentos ultrapassados e a extensão do porte de arma dos vigilantes, Campanhas trabalhadas pela CONTRASP e suas Entidades filiadas, são urgentes para a proteção da vida. A ação dos

criminosos é covarde, e estamos vivendo uma intensa guerra desigual no país.

Com isso, a CONTRASP está atuando, entre outras iniciativas, para emplacar o PLS 16/2017, que permite armamentos de calibres maiores aos vigilantes. A extensão do porte de arma dos vigilantes, pelo direito de se proteger após o expediente, também é luta da CONTRASP, que está articulando com deputados e senadores, para que possam enquadrar estas urgências.

E você ainda acha que vigilante é guardinha? Faça sua parte, nos ajude a divulgar estas Campanhas e a exigir das autoridades as mudanças necessárias.



ELES JÁ ESTÃO ARMADOS. ATÉ QUANDO ESTAREMOS NA MIRA?

EU APOIO O PLS 16/2017

PONTO 40 E 380 PARA NOSSA SEGURANÇA!

Campanha nacional pela troca de armamento para vigilantes de carro-forte, escolta armada e patrimonial.

ELES JÁ ESTÃO ARMADOS. ATÉ QUANDO ESTAREMOS NA MIRA?

EU APOIO O PLS 16/2017

PONTO 40, PONTO 380 E FUZIL PARA NOSSA SEGURANÇA!

Campanha nacional pela troca de armamento para vigilantes de carro-forte, escolta armada e patrimonial.

ELES JÁ ESTÃO ARMADOS. ATÉ QUANDO ESTAREMOS NA MIRA?

ESCOLTA

EU APOIO O PLS 16/2017

POR CAMIONETAS BLINDADAS, ARMAS MAIS POTENTES E 4 VIGILANTES POR CARRO

Campanha nacional pela troca de armamento para vigilantes de escolta armada, patrimonial e carro forte.

DEVER DE PROTEGER DIREITO DE SE DEFENDER

CAMPANHA NACIONAL PELA EXTENSÃO DO PORTE DE ARMA PARA OS VIGILANTES



MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
PROCURADORIA-GERAL DO TRABALHO
GABINETE DO PROCURADOR-GERAL DO TRABALHO
SAuN Quadra 5 Centro Empresarial CNC Torre "A" - 18º andar - Ed. Sede da PGT.
Brasília - DF - Cep: 70040-250
Tel: (61) 3314-8500

NOTA PÚBLICA

O MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO, considerando a Greve Geral anunciada para o dia 28.04.2017, vem a público:

I – **DESTACAR** que a Greve é um direito fundamental assegurado pela Constituição Federal, bem como por Tratados Internacionais de Direitos Humanos ratificados pelo Brasil, “competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender” (art. 9º da CF/88);

II – **ENFATIZAR** a legitimidade dos interesses que se pretende defender por meio da anunciada Greve Geral como movimento justo e adequado de resistência dos trabalhadores às reformas trabalhista e previdenciária, em trâmite açodado no Congresso Nacional, diante da ausência de consulta efetiva aos representantes dos trabalhadores (Convenção OIT n. 144);

III – **REAFIRMAR** a posição institucional do Ministério Público do Trabalho - MPT contra as medidas de retirada e enfraquecimento de direitos fundamentais dos trabalhadores contidas no Projeto de Lei que trata da denominada “Reforma Trabalhista”, que violam gravemente a Constituição Federal de 1988 e Convenções Fundamentais da Organização Internacional do Trabalho;

IV – **RESSALTAR** o compromisso institucional do MPT com a defesa dos Direitos Sociais e com a construção de uma sociedade livre, justa, solidária e menos desigual.

Brasília-DF 26 de abril de 2017.


RONALDO CURADO FLEURY
Procurador-Geral do Trabalho

Vale a Reflexão

Por:
Regina Domingues
Assessora Sindical da CONTRASP



Tempos difíceis nos esperam e o triste Brasil que virá!!

Eu, assessora sindical, formada em direito com tese em Trabalho Escravo, Pós-graduada em Direito do Trabalho com especialização em direito sindical, neste momento só consigo pensar na música do Cazusa: “eu vejo o futuro repetir o passado, eu vejo um museu de grandes novidades”.

Primeiro nossos políticos sem nenhum alarde aprovaram na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados uma alteração no Código Penal, Artigo 149, que em suma dificulta a caracterização do trabalho escravo e a fiscalização do mesmo. Um projeto tão cruel quanto à própria conduta criminosa dos ‘novos senhores feudais’ (o Projeto de Lei 3842/2012 passará ainda por três comissões para ir ao Plenário da Câmara dos Deputados).

A mudança exclui da definição de trabalho escravo os termos “jornada exaustiva” e “condições degradantes de trabalho” do Código Penal. Descriminalizando e dificultando a comprovação das condições análogas ao trabalho escravo no Brasil.

Somando-se a isso, quatro dias depois, vimos à aprovação da terceirização com a precarização do trabalhador, onde se terceiriza na atividade fim, permite a terceirização individual, enfraquece e precariza os trabalhadores, como já brilhantemente escrito nesta coluna “Vale a Reflexão”.

Ainda assim, nossos queridos políticos de reputação ilibada, que clamam em nome de Deus, da austeridade e da honestidade oriunda sabe-se lá de onde, os mesmos que se encaixam

ainda na música de Cazuzza, aqueles que têm a piscina cheia de ratos e que as ideias não correspondem aos fatos, deram início a aprovação da reforma trabalhista.

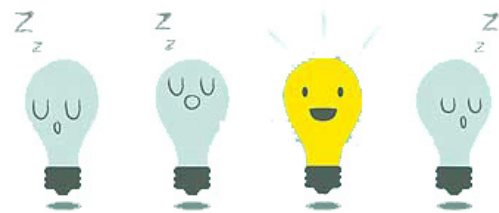
Uma reforma que altera 100 itens da CLT, causando um estrago inenarrável aos trabalhadores; férias divididas em 3 períodos, 30 minutos de intervalo para almoço, enfraquece os movimentos organizados, enfraquece a fiscalização do trabalho, permite homologação dentro das empresas e mata todo e qualquer direito de defesa do trabalhador.

Por fim, chegaremos também na reforma da previdência, onde morrer sem a aposentadoria será fato consumado em nosso país.

Voltando a letra de Cazuzza: “Nas noites de frio é melhor nem nascer. Nas de calor, se escolhe: é matar ou morrer. E assim nos tornamos brasileiros!!!”

Hoje não temos data para comemorar, mas temos data para protestar contra tudo que está por vir. Não temos mais tempo, ou conscientizamos nossos trabalhadores de tudo que vem acontecendo, ou voltamos para o tronco, vendo o futuro repetir o passado.

Nós te convidamos a pensar e refletir!! Depois disso, quem sabe escrever por aqui? Este espaço está aberto. Envie-nos um e-mail com algo que vale a pena refletir, nós publicaremos aqui.



Email: contrasp@outlook.com

Contato: (61) 3327-9813
(61) 3326-1904

